



BOA DE ÁGUA
A Real 220 surpreende tanto no espaço interno quanto na estabilidade que o novo casco passa. E não exige motorização potente

Estilo esportivo e moderno sem muitos acessórios

Navegação segura até mesmo nas curvas

Pilotagem em pé ou sentado, com boa visão

REAL POWER CLASS 220



Uma alteração no fundo do casco, que o estaleiro batizou de "hydrolift", tornou esta espaçosa lanchinha um barco ainda mais estável e confortável



Casco com uma espécie de bolsa de ar no fundo

Cockpit largo, com espaço para até 10 pessoas

Motorização com bom desempenho desde 115 hp

A Real Power Class 220 foi lançada no São Paulo Boat Show do ano passado e já conta com quase 50 unidades vendidas. É, portanto, um sucesso, especialmente por ter boca generosa e, mesmo sendo uma 22 pés, acomoda até 10 pessoas a bordo. Mesmo assim, continua a ganhar melhoramentos. O mais recente deles foi uma alteração no fundo do casco (que o estaleiro batizou de "hydrolift"), que fez com que a lancha ficasse mais "grudada" na água, mas, ao mesmo tempo, reduziu sensivelmente as pancadas. É a primeira modelo desse

estaleiro a vir com esse recurso, que, como comprovamos neste teste, funciona mesmo.

Outro bom resultado desse novo casco foi a redução no arrasto, o que permite usar motorização menos potente, que, por sua vez, consome menos combustível. Com isso, o conjunto casco/motor ficou mais atraente também no preço. Com sua motorização mínima, de 115 hp, a Real 220 custa cerca de R\$ 97 mil. Sua concorrente que mais se aproxima disso é a Evolve 225 Open, na mesma faixa de preço e com desempenho parecido (mas com motor de 150 hp), que, no entanto, tem um pequeno banheiro, o que pode influenciar na decisão dos compradores.



COCKPIT LARGO

A boca generosa do casco gerou um cockpit para até dez pessoas, o que é louvável. Mas não há banheiro, só um porta-luvas



EMBUTIDOS

A lancha tem bons paióis e o banco dos acompanhantes é igualmente basculante, para também eles navegarem em pé. Debaixo dele, fica o extintor de incêndio



COMO ELA É

Com pouco mais de 6,5 metros de comprimento, a Real 220 aproveitou muito bem os seus ótimos 2,5 metros de boca para acomodar, sem muito aperto, até 10 pessoas, o que só seria comum em lanchas maiores. Sua vocação para os passeios fica clara também nos detalhes, como o conjunto pia, caixa de gelo, lixeira e bar, entre o banco do piloto e a popa, e o acesso fácil a bordo, feito por um vão livre na plataforma, o que evita ter de pisar nos estofamentos, como acontece em quase todas as lanchinhas desse porte. Contudo, falta uma portinhola nessa passagem, para maior segurança de passageiros e pertences durante a navegação. Por outro lado, na plataforma de popa, apesar de o motor

ocupar certo espaço, há um pequeno — mas prático — paiol, para guardar cabos de amarração, e também uma escadinha de tamanho adequado, para a volta a bordo, após os mergulhos.

Outro ponto no qual esta lancha acerta e peca ao mesmo tempo, por conta de um mero detalhe, é na posição de pilotagem. O posto de comando é bom, com perfeita visibilidade tanto para pilotar em pé quanto sentado, já que o assento do banco é rebatível. Mas é justamente nesse assento rebatível que reside o problema: falta-lhe uma trava para que ele não fique caindo sobre as pernas do piloto, o que incomoda bastante. No restante, é uma lancha que atende às expectativas, com um acabamento simples, mas correto.



O novo recurso no casco gerou uma pilotagem bem estável, numa lancha com muito espaço



CERTO E ERRADO

O estaleiro acertou na visibilidade da posição de pilotagem, boa tanto em pé quanto sentado, graças ao assento retrátil do banco, mas esqueceu de colocar uma trava nele, para não incomodar o piloto



DENTRO E FORA

Por fora, um bom casco com certo apelo esportivo; por dentro, um confortável cockpit, com pia, caixa de gelo, lixeira e bar num só móvel





A sensação é que o casco "gruda" na água, mas acaba que exige menos do motor



NA ÁGUA E NOS CABOS

A navegação agrada em cheio, bem como a quantidade de paióis, tanto na proa (*acima*), quanto na plataforma de popa (*ao lado*)



COMO NAVEGA

Testamos a Real 220 dentro da Baía de Guanabara e na sua saída para o mar aberto. A principal intenção era checar a real eficiência do novo casco. Dentro da baía, em águas abrigadas e quase sem ondas, ela demonstrou muita estabilidade, até na execução de curvas mais fechadas. Não adernou quase nada e se manteve bem "presa" à água. Também impressionou seu grande poder de retomada de velocidade, sem cavitari, mesmo com um motor de 115 hp, em tese muito leve para esse tamanho de casco. Mas apenas fora da baía, em águas mais agitadas, que foi possível sentir a eficiência do tal hydrolift. A lancha cruzou ondas e marolas maiores sem batidas secas nem solavancos, deixando ótima impres-

são de conforto para piloto e acompanhantes.

Foi bem, também, na performance. Mesmo com sua motorização mínima, atingiu quase 35 nós de velocidade máxima com consumo de 42 litros/hora. Já na velocidade cruzeiro, de 25 nós, o consumo baixou para apenas 21 litros/hora, duas marcas excelentes para um motor com pouca potência num casco de 22 pés. No entanto, quem quiser uma performance mais empolgante ou for usar a lancha regularmente com mais de quatro ocupantes, o ideal é equipá-la com um motor de 150 ou 200 hp. Para breve, o estaleiro promete lançá-la com opção de motorização de centro, em duas versões: um motor diesel de 150 hp ou dois a gasolina de 135 hp a 220 hp cada. Deve ficar melhor ainda. ⚓



COMO TESTAMOS

ONDE: Baía de Guanabara

CONDIÇÕES: mar calmo, ondas de pouco mais de 1 m e ventos fracos, de 1,3 nós

A BORDO: duas pessoas, 105 litros de gasolina e 50 litros de água

MOTORIZAÇÃO: um motor de popa dois tempos de 115 hp, com hélice de três pás, com passo 17 e relação de transmissão de 2.07:1

QUEM FAZ

A Real Power Boats é uma das maiores fábricas de lanchas de lazer do Brasil. Atualmente, tem 28 modelos em linha de produção. Para saber mais, www.realpowerboats.com.br

RESUMO



PONTOS ALTOS

- Excelente navegação
- Ótimo espaço no cockpit
- Não exige motor potente



PONTOS BAIXOS

- Falta portinhola na popa
- Banco do piloto sem trava
- Acabamento básico



OS NÚMEROS DA REAL POWER CLASS 220



Comprimento total	6,57 m
Boca	2,54 m
Calado com propulsão	0,50 cm
Borda-livre na proa	80 cm
Borda-livre na popa	48 cm
Combustível	120 litros
Água	150 litros
Peso sem motores	800 kg
Peso dos motores	200 kg
Pessoas (dia/pernoite)	10/0
Projeto	Paulo Renha

DESEMPENHO (com motor 115 hp)

	CRUZEIRO ECONÔMICO	CRUZEIRO RÁPIDO	VELOCIDADE MÁXIMA
Rotações	4 200 rpm	4 500 rpm	5 900 rpm
Velocidade	23,5 nós	25 nós	34,8 nós
Consumo	19 l/h	20,8 l/h	42 l/h
Milhas/litro	1,24 m/l	1,20 m/l	0,83 m/l
Autonomia (90%)	7h06	6h30	3h12

Aceleração de 0 a 20 nós: 5,7 segundos



PILOTAGEM

O banco do piloto permite a pilotagem em pé ou sentado, mas a falta de uma trava causa incômodo. Já a visão e a proteção do para-brisa são satisfatórias.



COCKPIT

Bastante amplo por conta da boca larga, com excelente espaço para piloto e para acompanhantes se movimentarem a bordo.



CONSTRUÇÃO

De boa qualidade, embora o acabamento geral seja simples. O novo desenho no fundo do casco se mostrou realmente eficiente.



PAÍÓIS

Tem boa quantidade deles, com capacidade para guardar o necessário a bordo, além de ter pia, lixeira e espaço para caixa térmica.



MOTORES

As alterações no casco ajudaram a performance, mesmo com um motor mais fraco, como o testado. Mas para quem sai sempre lotado, melhor optar por um de 150 hp ou mais.



QUANTO CUSTA

Entre **R\$ 97 mil** (motor 2T de 115 hp) e **R\$ 112 mil** (motor 4T de 200 hp)